



# XIV ANPED-CO

## XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3341 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)  
GT 22 - Educação Ambiental

TEMPOS E ESPAÇOS NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO ECOLÓGICO E LUGARES DA INFÂNCIA  
Indira Arruda Pineda Castellanos -

**Resumo:** A presente pesquisa pretende contribuir com algumas reflexões sobre quais elementos são indispensáveis para se construir um currículo que procure promover uma educação ecológica voltada para a transformação da realidade socioambiental e da formação integral do ser humano, a fim de pensar numa escola diferente em sua forma e em seu conteúdo, frente ao desafio de se educar na perspectiva de uma nova sociedade sustentável, na qual não haja indissociabilidade entre a humanidade e a natureza, o corpo e a mente, a razão e a emoção, para então responder às seguintes questões: Qual a função do espaço físico na rotina da Educação Infantil, considerando também o território em que a escola se encontra e qual a sua incidência nas práticas de Educação Ambiental que contemplem a dimensão ecológica da existência humana, no sentido de garantir o direito das crianças à natureza? Pretende-se também combinar neste trabalho a utilização da pesquisa empírica, através do trabalho de campo, com a pesquisa teórica, por meio da análise de documentos e levantamento bibliográfico sobre as temáticas abordadas, dentre os quais se destacam as contribuições de Léa Tiriba, Ana Lúcia Goulart de Faria e Edgar Morin. **Palavras-chave:** infância; natureza; lugares; ecologia

## TEMPOS E ESPAÇOS NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO ECOLÓGICO E LUGARES DA INFÂNCIA

### • INTRODUÇÃO

A proposta dessa pesquisa nasceu durante minha [\[1\]](#) graduação no curso de Pedagogia, na Faculdade de Educação da USP, quando tomei conhecimento sobre o incrível projeto dos Parques Infantis do então Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo na gestão (1935-1938) do nosso grande escritor brasileiro modernista, crítico literário, musicólogo, folclorista, professor e ativista cultural Mário de Andrade, cuja principal característica era ser uma política pública voltada para as crianças de famílias operárias com o intuito de lhes garantir o direito à infância. Foi então que tomei a decisão de só trabalhar em Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI's) que um dia foram sede de tal projeto, devido ao seu projeto arquitetônico que contemplava a presença de mais áreas verdes do que prédio construído. Em junho de 2008 ingressei no concurso da prefeitura de São Paulo, mesmo ainda cursando a graduação, uma vez que já estava habilitada para o cargo de professora por ter me formado no curso de Magistério concomitante ao Ensino Médio.

Ao longo de oito anos na rede paulistana, tive a oportunidade de passar por três Escolas Municipais de Educação Infantil com tal prerrogativa e pude viver experiências riquíssimas junto às crianças das quais fui professora, onde os lugares sempre nos permitiam grandes e significativas descobertas em contato com elementos naturais, mesmo essas três escolas tendo projetos e propostas pedagógicas distintas e eu também estando em diferentes fases da minha trajetória enquanto educadora da infância.

Ainda na graduação fui estagiária por três anos do Programa USP Recicla, o qual desenvolvia projetos educativos e de comunicação em torno das questões do consumo responsável e gestão de resíduos. A partir desta experiência, comecei a implementar nas escolas por onde passei meus primeiros projetos de Educação Ambiental, porém ainda numa perspectiva solitária, ou seja, com pouca participação das

demais colegas de trabalho, apesar de todos reconhecerem a importância de tais projetos, inclusive a equipe gestora da escola.

Contudo, vale destacar que a minha rápida passagem pela EMEI Dona Leopoldina, de 2013 a 2014, foi fundamental para que eu pudesse aprimorar a minha compreensão sobre o que é trabalhar as questões ambientais com crianças pequenas, numa perspectiva de gestão democrática e participativa na qual a comunidade e o território são primordiais para a elaboração e o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da escola, tendo sempre a criança no centro das ações. Esta escola, com 8 mil m<sup>2</sup> de área verde, é considerada uma grande referência de qualidade almejada para a Educação Infantil, tendo recebido diversos prêmios como reconhecimento da sua proposta pedagógica.

Porém somente quando fui trabalhar no Centro de Educação Unificado (CEU) do Butantã, ainda em São Paulo, onde a premissa de uma Cidade Educadora, por meio dos territórios educativos, estava fortemente ancorada em sua concepção enquanto política pública com a missão de garantir o direito à cultura, educação, esporte e lazer aos moradores das periferias paulistanas, que o tema desta pesquisa se materializou fortemente. Nesta minha experiência profissional ocupei o cargo de coordenadora do Núcleo de Ação Educacional e tive a oportunidade de atuar diretamente junto à três unidades educacionais, sendo duas de Educação Infantil e uma de Ensino Fundamental I e II, além de integrar um Grupo de Trabalho composto por escolas da rede dispostas a trabalharem com a Educação Ambiental no âmbito da Diretoria Regional de Ensino.

Neste, curto porém denso, percurso acadêmico e profissional, à partir do meu contato com diversos modos de entender e fazer Educação Ambiental, fui desenvolvendo algumas reflexões sobre quais elementos são indispensáveis para se construir um currículo que procure promover uma educação ecológica voltada para a transformação da realidade socioambiental e da formação integral do ser humano, a fim de pensar numa escola diferente em sua forma e em seu conteúdo, frente ao desafio de se educar na perspectiva de uma nova sociedade sustentável, na qual não haja dissociabilidade entre a humanidade e a natureza, o corpo e a mente, a razão e a emoção.

Partindo do pressuposto de que a percepção ambiental passa pelas experiências concretas em determinados espaços, o pesquisador e educador ambiental David Orr (2005) defende a integração do lugar à educação como fundamental para o conhecimento de si, bem como o conhecimento do lugar de origem e o lugar onde se encontra, distinguindo os conceitos de habitar e residir. Portanto, a minha trajetória de vida também se fez matéria na formulação do presente trabalho de pesquisa posto que desde 2010 me rendi aos encantos de Brasília, quando a conheci pela primeira vez, e comecei a sonhar em morar nesta cidade.

Neste contexto narrado, para a escolha do tema da pesquisa optei por focar na questão do espaço físico, como um dos elementos fundamentais para a pedagogia da infância que visa minimizar o déficit de natureza na vida das crianças contemporâneas, cada dia mais distantes da sua ecologia interior e assim consequentemente influenciando num contexto planetário de desigualdade social, desequilíbrio ambiental e sofrimento pessoal. Conforme aponta o jornalista americano e especialista em infância e reconexão com a natureza Richard Louv (2016) em seu último livro, uma abrangente síntese de pesquisas e também de histórias do mundo todo que relacionam a presença da natureza na vida das crianças com seu bem estar físico, emocional, social e acadêmico. Já a escolha pela Educação Infantil como campo de pesquisa se deve tanto pelo fato de que este é o lugar da minha experiência profissional, mas também por acreditar que a escola pode e deve ser o lugar onde a infância consiga ser vivida plenamente e com alegria pelos sujeitos que a ela tem esse direito, considerando que as crianças estão iniciando o seu processo de interação com a sociedade e com os conhecimentos que a humanidade produziu, principalmente por meio de sensações e vivências, sendo que ainda não sofreram inteiramente os efeitos da institucionalização escolar, estando mais propícias à subversão da ordem vigente dada a sua capacidade de encantamento pelas coisas do mundo e criação de culturas nas diversas relações que se estabelecem no convívio da escola.

[...] creches e pré-escolas são espaços privilegiados para aprender-ensinar porque aqui as crianças colhem suas primeiras sensações, suas primeiras impressões do viver. Neste sentido, a dimensão ambiental não poderia estar ausente, ou a serviço da dimensão cultural, ambas deveriam estar absolutamente acopladas. (TIRIBA, 2010, p.2)

Além do que foi exposto enquanto relevância pessoal na abordagem deste tema, é importante ressaltar a sua relevância social, uma vez que pretende-se contribuir para reflexão e questionamento de uma

educação que ainda vê a infância à serviço da preparação para a vida adulta, bem como colocada à serviço do capital financeiro e da exclusiva preparação dos educandos para o mundo do trabalho. Também justifica-se pela possibilidade de contribuir para uma avaliação no âmbito das políticas públicas, no sentido de refletir sobre como tem se realizado a implementação do currículo da Educação Ambiental na primeira etapa da Educação Básica, tendo como parâmetro as diretrizes dos documentos oficiais do Ministério da Educação. Por fim, buscará ainda reunir subsídios teóricos e práticos para uma abordagem crítica sobre a maneira como as questões ambientais são pautadas nas escolas pesquisadas, a fim de questionar uma possível visão antropocêntrica de meio ambiente que ainda separa a humanidade da natureza e assim influenciando numa falsa compreensão do ser humano não como parte da natureza, mas sim como seu proprietário.

Portanto, a presente pesquisa pretende responder às seguintes questões: **Qual a função do espaço físico na rotina da Educação Infantil, considerando também o território em que a escola se encontra e qual a sua incidência nas práticas de Educação Ambiental que contemplem a dimensão ecológica da existência humana, no sentido de garantir o direito das crianças à natureza?**

Toma-se, então, como objetivo geral deste trabalho: Analisar os limites, as possibilidades e as perspectivas que a utilização do espaço escolar revela no desenvolvimento de práticas educativas socioambientais em contextos diversos de escolas públicas de Educação Infantil em Novo Hamburgo (RS), São Paulo (SP) e no Centro de Referência em Educação Ambiental de Brasília (DF).

A partir disso, seguem-se os seguintes objetivos específicos: (i) investigar como o espaço escolar e seu entorno são ou não considerados no desenvolvimento de práticas e conteúdos da Educação Ambiental, previstas nos documentos oficiais que regem o currículo da Educação Infantil e da Educação Ambiental; (ii) analisar comparativamente como ocorre a inserção de temas ambientais no cotidiano das escolas pesquisadas, à partir de sua especificidade territorial; (iii) problematizar qual o lugar da natureza no currículo da Educação Infantil do Distrito Federal; (iv) apresentar exemplos nacionais e internacionais de projetos arquitetônicos inovadores em escolas e demais instituições voltadas para a infância integrada com a natureza.

#### • PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pretende-se combinar neste trabalho a utilização da pesquisa empírica, através do trabalho de campo, com a pesquisa teórica, por meio da análise de documentos e levantamento bibliográfico sobre as temáticas abordadas.

O método científico que mais se aproxima do propósito desta pesquisa é a fenomenologia, uma vez que objetiva-se investigar qual a percepção que os sujeitos implicados têm sobre o ambiente em que vivem, atuam e constituem.

Por entender que uma educação pública de qualidade só é possível quando existe uma intenção objetiva por parte dos governantes em garanti-la enquanto direito de todo e qualquer cidadão, além dos documentos que regem os currículos e as políticas voltadas para a Educação Infantil e Ambiental em âmbito nacional, no sentido de sinalizar e valorizar a intenção de compor uma agenda governamental para tais pautas, também será utilizado como instrumento de pesquisa o documento "Currículo em Movimento da Educação Básica", elaborado no âmbito da Secretaria de Educação do DF que contou com um processo democrático e participativo na sua elaboração, o que lhe garante uma grande legitimidade enquanto proposta curricular a ser implementada em todas as escolas deste território.

Além disso, a pesquisa-ação também será amplamente utilizada no sentido de contribuir para reflexões acerca das práticas educativas socioambientais realizadas nas escolas pesquisadas, através de um percurso democrático e participativo junto aos diversos atores do processo educativo. Para tal, esta pesquisa de investigação social terá seu foco numa abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando: questionário, entrevistas, pesquisa documental, roda de conversa, desenhos temáticos entre outros procedimentos que possibilitem compreender e analisar o contexto em questão, envolvendo adultos e crianças. Assim contrariando a tendência apontada por Quinteiro que ocorre entre as ciências da educação, no âmbito da sociologia, de que "há ainda resistência em aceitar o testemunho infantil como fonte de pesquisa confiável e respeitável". (QUINTEIRO, 2009)

O campo da pesquisa tem como referência a experiência de três instituições públicas de educação localizadas em três regiões diferentes do país: centro-oeste, sudeste e sul, considerando que todas já

contemplam a temática da Educação Ambiental em seus Projetos Político Pedagógicos no âmbito das classes de Educação Infantil. No caso da região no sudeste, a instituição escolhida será a já citada Escola Municipal de Educação Infantil Dona Leopoldina. Enquanto que no sul, há uma peculiaridade que será muito válida para a pesquisa, por se tratar de uma política pública que foi implementada em todo o município de Novo Hamburgo, voltada para a Educação Infantil. Já no centro-oeste, o lócus da pesquisa será a Escola da Natureza, que tem por objetivo envolver a comunidade escolar da rede pública de ensino com as questões ambientais.

Serão utilizadas também outras experiências em escolas e instituições educacionais voltadas para as infâncias no Brasil e no mundo, com o propósito de se realizar uma análise comparativa entre os limites e possibilidades de atuação acerca desta mesma proposta, porém em outros contextos territoriais. Alguns desses exemplos internacionais inclusive já tive a oportunidade de conhecer pessoalmente, como no caso de algumas escolas italianas de Reggio Emilia e também do complexo educacional e cultural argentino chamado Tríptico da Infância, na cidade de Rosário.

O grande desafio que se coloca é ter um olhar diferenciado para as questões ambientais e uma escuta sensível dos sujeitos que participarão desta pesquisa, uma vez que se pretende construir conjuntamente uma análise crítica do trabalho que vem sendo realizado nas escolas, por meio da identificação dos espaços de cada escola, bem como seu entorno, considerando os territórios em seus contextos específicos. Porém com a preocupação constante de se evitar o discurso, que tão amplamente vem sendo utilizado pela mídia e alguns governos, da culpabilização e condenação dos profissionais da educação por considerar que este não agrega valor e nem promove mudanças significativas de conceitos e posturas.

#### • CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da pesquisa de campo ainda estar no começo, houve uma preocupação inicial em fazer um minucioso levantamento de escolas que estão neste movimento de pensar uma nova forma de educar, tendo a natureza como eixo temático a fim de se pensar num currículo sensível às questões ambientais. Felizmente tais exemplos estão crescendo a cada dia, o que demonstra a urgência de se pautar esta temática, tanto no âmbito das políticas públicas, como na formação inicial e continuada de professoras e professores.

A partir dos primeiros contatos com as escolas e experiências escolhidas, foi possível verificar que não existe um modelo a seguir, mas sim uma enorme diversidade de propostas, dada a potência que um trabalho com a natureza revela. As inovações pedagógicas implementadas vão desde a simples abertura de um portão permitindo a comunicação do espaço escolar com o território no qual ele está inserido, até a compra de materiais e mobiliários que possibilitasse um maior contato das crianças com elementos naturais, como por exemplo, a substituição de alguns brinquedos de plástico por madeira.

Neste sentido, acredita-se que a sistematização de tais experiências atreladas ao referencial teórico e conceitos de especialistas nas áreas da infância, natureza, ecologia e arquitetura escolar poderão trazer uma importante contribuição quanto à reflexão sobre uma proposta curricular para a Educação Infantil, visando o desemparedamento da infância e assim, a formação integral de bebês e crianças considerando todos os aspectos de seu desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social.

#### • BIBLIOGRAFIA

ARROYO, Miguel. O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. In MOLL, Jaqueline et al. **Caminhos da Educação Integral no Brasil : direito a outros tempos e espacos educativos** Porto Alegre: Penso, 2012. P. 33-45.

BRASIL. Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: CNE/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília. Distrito Federal. Volume 1. 2006a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília. Distrito Federal. Volume 2. 2006b.

CARVALHO, I. C. M. **A invenção do sujeito ecológico**: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2001.

CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. 2ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.

FARIA, A.B.G. **A conversa da Escola com a Cidade: Do Espaço Escolar ao Território Educativo**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.

FARIA, Ana Lúcia G. de. O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil. In: FARIA, Ana Lúcia G. de; PALHARES, Marina S. (Orgs.). **Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios**. Campinas, SP: Autores Associados, São Carlos, SP: Editora da UFSCar, Florianópolis, SC: Editora da UFSC. P. 67-98, 2001.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; FINCO, Daniela (Org.). **Sociologia da Infância no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011

GRÜN, Mauro. **A importância dos lugares na educação ambiental**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Revista do PPGEA/FURG-RS, v. especial, Dezembro de 2008.

INGOLD, Tim. **Being Alive: Essays on Movement, Knowledge and Description**. London: Routledge, 2011.

LIMA, Mayumi Souza. **Cidade e a criança**. São Paulo: Nobel, 1989.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do deficit de natureza**. São Paulo: Aquariana, 2016.

MORIN, Edgar. **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

ORR, David W. Lugar e pedagogia. In : STONE, Michael; BARLOW, Zenobia. **Alfabetização ecológica: a educação de crianças para um mundo sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2005.

QUINTEIRO, J.. Infância e Educação no Brasil: um campo de estudos em construção. In: Ana Lucia Goulart de Faria, Zeila de Brito Fabri Demartini, Patricia Dias Prado. (Org.). **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**. 3ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2009, v. 1, p. 19-47.

SEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica**. GDF, 2015.

SORRENTINO, Marcos et al. **Educação ambiental como política pública**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, aug. 2005. ISSN 1678-4634. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27977>>. Acesso em: maio 2017.

STEIL, Carlos Alberto e CARVALHO, Isabel C. M. (orgs). **Cultura, percepção e ambiente: a contribuição de Tim Ingold para uma mudança de paradigma**. São Paulo, Editora Terceiro Nome, 2012. (Coleção Antropologia Hoje)

TIRIBA, L. **Crianças da natureza: Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis**. Rio de Janeiro: NIMA/PUC, 2010.

[1] O uso do verbo na primeira pessoa do singular nos próximos tópicos do projeto se deve pelo fato de que a minha trajetória pessoal e profissional foram determinantes para a escolha do tema a ser pesquisado.